

Doi: 10.5281/zenodo.21726255

RESPONSABILIDADE SOCIAL E O ENSINO DE PRIMEIROS SOCORROS PARA GRADUANDOS DE PEDAGOGIA: CONHECER PARA SALVAR VIDAS

Suiane Costa Ferreira¹
Lara Fernanda Santos Pires²

Resumo: Primeiros socorros são as primeiras intervenções realizadas após uma pessoa sofrer um mal súbito ou algum acidente. No Brasil, os acidentes representam um sério problema de saúde pública devido a sua elevada incidência, destacadamente entre as crianças e o ambiente escolar é um cenário relevante neste contexto. Portanto, o ensino dos Primeiros Socorros deveria ser difundido, inclusive entre os profissionais da educação. Deste modo, este trabalho tem como objetivo verificar o conhecimento dos estudantes de pedagogia da Universidade do Estado da Bahia/Campus I sobre os primeiros socorros antes e após a participação em um encontro educativo. Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa com delineamento quase-experimental do tipo pré e pós-teste, não randomizado. O estudo foi realizado com os graduandos de Pedagogia do Departamento de Educação, na Universidade do Estado da Bahia, Campus I/Salvador. Ao todo participaram 27 estudantes. O encontro educativo incluiu aulas teórico-práticas dialógicas. Antes e após o processo educativo foi aplicado um questionário para testar o conhecimento dos participantes. O mesmo questionário foi reaplicado duas semanas depois. Após análise, constatou-se que houve evolução na proporção de estudantes que melhoraram o conhecimento em primeiros socorros. Este resultado demonstra que encontros educativos como estes precisam ser incluídos na formação desses profissionais a fim de aumentar a competência para ação diante dos acidentes nas escolas.

Palavras-chaves: Primeiros Socorros; Educação em Saúde; Pedagogia.

SOCIAL RESPONSIBILITY AND FIRST AID TRAINING FOR EDUCATION UNDERGRADUATES: knowledge to save lives

Abstract: First aid refers to the initial interventions performed after a person suffers a sudden illness or accident. In Brazil, accidents represent a serious public health problem due to their high incidence, particularly among children, and the school environment is a relevant setting in this context. Therefore, first aid education should be disseminated, including among education professionals. Thus, this study aims to verify the knowledge of pedagogy students at the State University of Bahia/Campus I regarding first aid before and after participating in an educational meeting. This is a quantitative study with a quasi-experimental, pre- and post-test, non-randomized design. The study was conducted with undergraduate pedagogy students from the Department of Education at the State University of Bahia,

¹ Doutora em Educação e Contemporaneidade. Professora Titular da Universidade do Estado da Bahia. E-mail para contato: sucacosta02@gmail.com

² Graduanda em enfermagem pela Universidade do Estado da Bahia. E-mail para contato: larafsanpires@gmail.com

Campus I/Salvador. A total of 27 students participated. The educational meeting included dialogical theoretical-practical classes. Before and after the educational process, a questionnaire was applied to test the participants' knowledge. The same questionnaire was reapplied two weeks later. After analysis, it was found that there was an improvement in the proportion of students who improved their knowledge of first aid. This result demonstrates that educational sessions like these need to be included in the training of these professionals in order to increase their competence in responding to accidents in schools.

Keywords: First Aid; Health Education; Pedagogy.

INTRODUÇÃO

Primeiros socorros são as primeiras intervenções realizadas após uma pessoa sofrer um mal súbito ou algum acidente. Este atendimento inicial tem como objetivo oferecer uma maior sobrevivência à vítima, reduzir chance de óbito e estabilizar os sinais vitais até a chegada no hospital ou até que os socorristas profissionais cheguem até o local, a exemplo do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) (Cabral; Oliveira, 2019).

No Brasil, os acidentes representam um sério problema de saúde pública devido a sua elevada incidência. Portanto, o ensino dos Primeiros Socorros deveria ser bastante difundido.

O Sistema de Informação sobre Mortalidade do Ministério da Saúde (SIM/MS) apontou que em 2017 houve um total de 21.559 óbitos por causas externas da população de faixa etária entre menor de 1 ano e 19 anos. Assim, esta é a principal causa de morte nesse intervalo de idade com 30,14% do total de óbitos. O maior destaque de falecimentos se encontra na faixa etária entre 15 e 19 anos, com um total de 16.433 pessoas, configurando-se 76,22% dos óbitos no grupo entre menor de 1 ano e 19 anos (Rocha *et al.*, 2020).

A ONG Criança Segura monitora regularmente os dados relacionados a acidentes com crianças que acontecem no Brasil por meio do DataSUS/Ministério da Saúde, e divulgaram informações que evidenciam que todos os dias, em média, 9 crianças perdem a vida em decorrência de acidentes. Quando analisamos os dados de morte é possível verificar que os acidentes que mais tiram a vida de crianças de 0 a 14 anos atualmente são: 1º) acidentes de trânsito, onde as crianças estão na

condição de ocupantes de veículos e, em seguida, quando são pedestres e sofrem atropelamentos. Esse tipo de acidente é a principal causa de morte de crianças de 5 a 14 anos no país; 2º) afogamento, que é a principal causa de morte de crianças de 1 a 4 anos e podem acontecer em piscinas, rios, lagos, mar e até mesmo em banheiras e baldes; 3º) sufocação, que acontece quando há obstrução das vias respiratórias, seja por brinquedos, alimentos pequenos, objetos macios e até mesmo com conteúdo gástrico. Essa é a principal causa de morte acidental de bebês de até 1 ano de idade. Por outro lado, os números mostram que as internações de crianças de 0 a 14 anos costumam ser causadas por outros tipos de acidentes, como quedas, queimaduras, intoxicações e acidentes com armas de fogo (Criança Segura, s.d.).

Quando se discute acidentes entre crianças e adolescentes é preciso considerar o ambiente escolar, pois este se configura como cenário importante para ocorrência de incidentes que necessitam de técnicas de Primeiros Socorros. Sabe-se que as crianças passam pelo menos um terço do seu cotidiano dentro da escola, trazendo assim para este momento um dos maiores índices de acidentes ocorridos entre as idades de 01 a 14 anos, tendo como consequências dessa incidência desde traumas leves e sem a necessidade de intervenções até óbitos infantis (Lima; Júnior, 2016; Moura *et al.*, 2021).

A ocorrência de acidentes com crianças pode estar associada a alguns fatores como sexo, idade, etapa de desenvolvimento neuropsicomotor, imaturidade física e mental, inexperiência, incapacidade para prever e evitar situações de perigo, curiosidade, tendência a imitar comportamentos adultos, falta de noção corporal e de espaço, incoordenação motora e características da personalidade. Pois, crianças e adolescentes estão na fase de curiosidade, sem medir as consequências dos seus atos e apresentando interesse em explorar situações desconhecidas, o que facilita a ocorrência do acidente (Martins; Silva, 2019).

Assim, considerando o contexto da escola, é importante abordar a formação básica em primeiros socorros com os professores e profissionais presentes na instituição, a fim de realizar um atendimento rápido e eficaz, evitando complicações ou agravamento de saúde (Galindo Neto *et al.*, 2018).

De acordo com o estudo realizado em sete escolas municipais da região metropolitana de São Paulo, no ano de 2016, a queda foi o tipo mais comum de acidente registrado (44,2%), seguida do trauma na cabeça (20,3%) e de outros acidentes (35,5%). Estes acidentes escolares emergem, principalmente, no parque (58,9%) e na sala de aula (19,2%). Apenas uma escola municipal apresentou um protocolo de registro de informações eficientes dos acidentes ocorridos no ambiente escolar, o que permite contabilizar e avaliar as intercorrências com os alunos, para implementar prevenções de novos acidentes na escola (Tapia, 2018).

No que diz respeito a própria estrutura física da escola, essa também está relacionada a diversas probabilidades de acidentes como na sala de aula, onde é possível observar cadeiras do lado de janelas sem telas de proteção, utilização de objetos pontiagudos como tesouras e lápis, escadas, pisos descontínuos entre outras condições que possibilitam a ocorrência de acidente (Melo, 2016).

Em um estudo realizado no interior de São Paulo, com 76 professores da educação infantil e fundamental I, foi visto que estes possuem um conhecimento insuficiente sobre os primeiros socorros e que quando ocorre qualquer intercorrência utilizam suas experiências prévias de alguma leitura ou do senso comum e com isso se sentem inseguros em atuar diante de um acidente ou uma eventualidade que põe em perigo à saúde dos estudantes, agindo por vezes de maneira inapropriada com a criança ferida (Zonta, 2019).

Por meio de oficinas educativas, alterações na estrutura física das escolas, capacitação dos funcionários em prevenções de acidentes nas escolas e tomadas de medidas conforme protocolos regulamentados, estima-se que cerca de 90% desses acidentes podem ser evitados (Criança Segura, s.d.).

Em 2018 foi publicada a Lei nº 13.722, também conhecida como Lei Lucas, que tornou obrigatória a capacitação em noções básicas de Primeiros Socorros para professores e funcionários de instituições de ensino público e privado desde a recreação infantil até o ensino básico, a fim de assegurar que as crianças e adolescentes estejam protegidas em casos de acidentes no ambiente escolar. Assim, estabeleceu-se que anualmente deve ser disponibilizada um curso de Primeiros Socorros para capacitação e atualização por parte dos professores e funcionários.

Importante destacar que a Lei Lucas foi sancionada devido ao ocorrido com o estudante Lucas Begalli, de 10 anos de idade, na cidade de Campinas (SP), em 2017, que veio a óbito em decorrência de uma Obstrução de Vias Aéreas por Corpo Estranho (engasgo) durante uma atividade extraclasse. Os professores que o acompanhavam não possuíam conhecimentos prévios acerca de noções em Primeiros Socorros para atuar, tendo o menino evoluído para uma parada cardiorrespiratória (PCR) por falta de ação imediata até a chegada de um Atendimento Pré-Hospitalar, que terminou constatando o óbito (Brasil, 2018).

Diante desta obrigatoriedade legal, o educador infantil deve ser capacitado para agir de forma adequada frente a eventos acidentais, sejam eles graves ou não, que possam acometer crianças e adolescentes no ambiente escolar, transformando-se em agente desencadeante de toda uma mudança dentro do contexto escolar se souber lidar com os acidentes (Martins; Silva, 2019).

Entretanto, observa-se que a maioria dos educadores infantis não sabem como agir em situações que põem em risco a vida e saúde dos estudantes, conduzindo de forma inadequada o atendimento. Isso pode estar relacionado a fatores como o estímulo inadequado à inclusão da temática de prevenção de acidentes com visão interdisciplinar nas diretrizes curriculares nacionais e nas propostas pedagógicas dos estabelecimentos de educação, e a inexistência na matriz curricular dos cursos de licenciatura uma disciplina que ensine noções básicas de primeiros socorros (Menezes, 2014).

Partindo do exposto, frente aos índices relacionados aos acidentes na infância, muitas vezes ocorridos no ambiente escolar, além do despreparo dos educadores infantis para atuar diante de situações que envolvam os primeiros socorros, tem-se como objetivo geral verificar o conhecimento dos estudantes de pedagogia de uma universidade estadual baiana sobre os primeiros socorros antes e após a participação no encontro educativo.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa com delineamento quase-experimental do tipo pré e pós-teste, não randomizada. Logo, o grupo experimental foi o seu próprio controle com base no conhecimento prévio sobre primeiros socorros no contexto da educação infantil.

A pesquisa teve como cenário o curso de Pedagogia no Departamento de Educação, na referida universidade baiana, no campus de Salvador. Os participantes da pesquisa foram os estudantes de pedagogia do referido curso. O critério de inclusão adotado foi estar regularmente matriculado em qualquer semestre do curso de Pedagogia, e os critérios de exclusão foram estar afastado por férias ou afastamento de qualquer outra natureza durante o período da produção de dados ou faltar em alguma das etapas do estudo (pré-teste, ação educativa, pós-teste).

Os estudantes de pedagogia foram convidados a participar do estudo através de uma campanha de divulgação via redes sociais, cartazes impressos espalhados no departamento e convite direto feito pelas pesquisadoras nas salas de aula. Todos os interessados preencheram um formulário online para organizar as datas da ação educativa.

A produção dos dados ocorreu em três momentos: aplicação do pré-teste (diagnóstico da realidade), encontro educativo e pós-teste (avaliar aquisição de conhecimento). Todas as etapas foram realizadas durante o mês de outubro de 2025 e ocorreram em salas de aula disponibilizadas pela universidade, após agendamento de datas com os participantes da pesquisa. No total, participaram 27 estudantes, divididos em dois momentos.

O instrumento utilizado no pré e pós-teste foi desenvolvido contendo questões objetivas ou de múltipla escolha e dividido em dois blocos, sendo o primeiro referente à caracterização dos participantes e o segundo ao conhecimento sobre os primeiros socorros, incluindo: engasgo/asfixia, convulsão, parada cardiorrespiratória, e números de contato do socorro especializado.

Após a apresentação oral aos estudantes de pedagogia a respeito do propósito do estudo e de seus objetivos, em uma sala individual, foi entregue o TCLE,

para que eles lessem e decidissem sobre sua participação na pesquisa. Em seguida, foi disponibilizado o questionário inicial (pré-teste autoaplicável), para o qual o participante teve 20 minutos para desenvolver as respostas. Após a entrega desses questionários, os participantes foram anonimizados com a letra P seguida do número em ordem crescente.

O encontro educativo foi realizado pautado na metodologia participativa, utilizando materiais como apresentação de imagens e vídeos, e utilização de manequins. De acordo com Malta *et al.* (2021), a elaboração didático-pedagógica da intervenção educativa foi embasada seguindo o referencial teórico da aprendizagem como fenômeno dialógico. Assim, ao elaborar as atividades, foram sugeridas situações cotidianas na escola, na intenção de relacionar o tema abordado a conhecimentos prévios, em uma articulação entre o saber (teoria) e o fazer (prática), facilitando a aquisição dos conhecimentos científicos e técnicos explicitados durante aulas práticas e demonstrativas.

Após encerrado o encontro educativo, as mesmas questões semiestruturadas (autoaplicáveis) foram imediatamente disponibilizadas aos estudantes para que respondessem. As mesmas questões autoaplicáveis foram novamente disponibilizadas aos estudantes de pedagogia 15 dias após a intervenção.

Para avaliação dos acertos nos questionários, foi realizada uma análise descritiva dos dados simples, com cálculo de frequência absoluta e relativa.

Todas as etapas deste estudo têm aspectos éticos de pesquisa baseados na Resolução nº 466/2012, como também a Lei nº 14.874/24 e o Decreto: 12651/25, que prevê as normas éticas de pesquisas envolvendo seres humanos. Este estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da XXXX sendo aprovado com o parecer nº 1.231.901.

DESENVOLVIMENTO DO ENCONTRO EDUCATIVO

O encontro educativo, enquanto metodologia participativa, foi planejado para proporcionar uma atuação ativa do graduando, baseado em uma comunicação aberta e facilitadora de expressão tanto individual como coletiva do grupo,

possibilitando o protagonismo do estudante quanto ao tema abordado e conhecimentos prévios. Assim, os participantes puderam fazer articulações teóricas-práticas, compartilhar experiências e dúvidas ainda persistentes no decorrer da oficina (Rosa *et al.*, 2017; Santos *et al.*, 2017).

Inicialmente, foi realizada reunião para definir os temas de primeiros socorros na infância a serem abordados no encontro educativo. Diante do levantamento e pesquisas realizadas para o estudo, três temas se destacaram no aspecto de maior ocorrência no ambiente escolar, foram eles: Engasgo/asfixia, Convulsão e Parada Cardiorrespiratória.

O público-alvo, graduandos de Pedagogia do Departamento de Educação da UNEB, foram convidados a participar do encontro educativo por meio de *cards* digitais divulgados nos grupos de *WhatsApp* da universidade e impressos espalhados pelos murais do departamento.

A inscrição para o Minicurso de Primeiros Socorros foi realizada pelos próprios estudantes através do *QRCode* disponibilizado no *card*, sendo ele direcionado para um formulário no *Google Forms*, composto por um texto de apresentação e solicitação de nome completo, número de contato, e-mail e disponibilidade de horário dos participantes, uma vez que o último item tinha a possibilidade de escolher dias e turnos que tivessem disponibilidade total. O formulário ficou disponível por 72 horas, totalizando 59 inscrições. A confirmação da inscrição foi feita via *WhatsApp* e e-mail em dois momentos, sendo: o 1º para confirmar a data selecionada e o 2º para confirmar presença e comunicar sobre o local onde seria realizado o encontro.

A 1ª turma do encontro educativo ocorreu no dia 15 de outubro de 2025 pela manhã em uma sala disponibilizada pelo Departamento de Educação e contou com a presença de 11 participantes. Destes, uma participante foi excluída da pesquisa, pois não atendeu ao critério - adentrar a sala de aula de formação após iniciada a aplicação do pré-teste. A 2ª turma aconteceu dia 17 de outubro de 2025 no laboratório de habilidades de Enfermagem disponibilizado pelo Departamento de Ciências da Vida, com a presença de 17 participantes. Cada encontro educativo foi dividido em quatro etapas, sendo as três primeiras realizadas no mesmo dia e a

última etapa realizada 15 dias corridos após o encontro inicial das respectivas turmas.

Etapa 1 – pré-teste – Inicialmente realizamos a apresentação dos participantes, explanação da proposta do encontro e o objetivo. Nesta etapa também foi entregue o TCLE para leitura e assinatura, posteriormente foi distribuído o questionário (pré-teste) com questões de múltipla escolha com os temas a serem abordados sobre primeiros socorros na infância, principalmente no ambiente escolar. O questionário semiestruturado foi construído com base em evidências científicas da literatura, buscando expor nas perguntas situações corriqueiras no ambiente escolar, divididas em dois blocos: dados sociodemográficos (idade, sexo, semestre atual, experiência prévia em primeiros socorros, discussão do tema durante a formação na graduação) e questões acerca dos conhecimentos sobre primeiros socorros (engasgo/asfixia, convulsão, desmaio e parada cardiorespiratória), a fim de avaliar o conhecimento prévio destes estudantes anterior à oficina.

Etapa 2 – realização do encontro educativo– foi elaborado segundo as orientações de Malta *et al.* (2021), uma intervenção educativa baseada no referencial teórico da aprendizagem como fenômeno dialógico, objetivando a aquisição de conhecimentos por meio de situações realísticas, associando a parte teórica com a prática. O encontro durou em média 100 minutos, sendo influenciado pelas diferentes interações quanto as experiências vividas e dúvidas acerca do tema. No encontro houve exposição dialogada com apresentação de *slides* e vídeos, intercalando com a apresentação das manobras a serem aprendidas por um socorrista leigo, e a posterior repetição pelos participantes, com auxílio de manequins (figura 1), para que todos os estudantes presentes pudessem simular o que fazer diante de casos de primeiros socorros e desenvolver habilidades essenciais para uma assistência eficiente. Ao final, realizou-se perguntas e *feedback* do encontro educativo.

Figura 1 – Simulação: Parada cardiorespiratória

Fonte: acervo próprio, 2025

Nos dois encontros realizadas foram trabalhados os mesmos temas, que envolviam: definição e objetivos dos Primeiros Socorros, Lei nº 13.722/2018 (Lei Lucas), cadeia de sobrevivência em primeiros socorros, contatos de emergência, engasgo/asfixia (obstrução parcial e total, reflexo de Gag, manobras de desengasgo), parada cardiorespiratória (PCR) em bebês, crianças, adultos (reanimação, uso do Desfibrilador Externo Automático), crise convulsiva e convulsão febril. A simulação despertou bastante o interesse dos participantes.

Etapa 3 – pós-teste – após concluído o encontro educativo, foi aplicado o mesmo questionário inicial (pós-teste), a fim de avaliar a aquisição do aprendizado. Ao final do pós-teste foi informado aos participantes que depois de 15 dias, a pesquisadora entraria em contato para disponibilizar via *Google Forms* as mesmas questões autoaplicáveis do questionário.

Etapa 4 – reaplicação do questionário– foi disponibilizado o *link* com as questões autoaplicáveis e após a confirmação de preenchimento do formulário, os

participantes receberam por e-mail o certificado de participação, equivalente a três horas, juntamente com o material didático utilizado na oficina. Neste formulário disponibilizamos uma caixa de texto para que os estudantes pudessem deixar comentários da experiência com a oficina e sugestões para as próximas, resultando em retornos positivos e desejo de participação em outros encontros, a fim de atualizar e aprimorar todo o conhecimento adquirido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 27 dos 59 estudantes de Pedagogia inscritos para participar do encontro educativo. Todavia, dos 27 participantes, 92,6% (n=25) participaram das três aplicações do questionário e do encontro educativo, e 7,4% (n=2) foram excluídos da pesquisa por não responderem o questionário em algum momento das aplicações. Assim, formaram a amostra deste estudo 25 graduandos que tiveram êxito em todas as etapas da pesquisa.

Com relação aos participantes, foi predominante graduandas do sexo feminino (92%), com faixa etária entre 18-28 anos (80%) e cursando os semestres iniciais 1-3 (60%). No âmbito da capacitação em primeiros socorros, em sua maioria negou participação em atividades de primeiros socorros previamente (88%), quanto à formação na graduação não tiveram contato com o tema de acidentes infantis (88%), como também em primeiros socorros (96%). As características dos participantes são apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1 - Caracterização dos participantes de pesquisa (n=25). Salvador, BA, Brasil, 2025.

VARIÁVEL	n (%)
Sexo	
Feminino	23 (92%)
Masculino	0
Outro	2 (8%)
Faixa etária, anos	
18-28	20 (80%)
29-39	3 (12%)
40-50	2 (8%)
Semestre	
1 a 3	15 (60%)
4 a 7	7 (28%)
7 a 10	3 (12%)
Capacitação em Primeiros Socorros	
Participou de atividades educativas sobre primeiros socorros antes?	
Sim	6 (24%)
Não	19 (76%)
Em sua formação na graduação, você teve contato com o tema prevenção de acidentes infantis?	
Sim	3 (12%)
Não	22 (88%)
Em sua formação na graduação, você teve contato com o tema de primeiros socorros?	
Sim	1 (4%)
Não	24 (96%)

Fonte: dados da pesquisadora, 2025.

Ao analisar os resultados do pré-teste foi possível observar que as questões temáticas com maiores acertos foram desmaio e parada cardiorespiratória com 100% e 84%, respectivamente. A questão relacionada à solicitação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência frente ao desmaio (4%), revelou-se com o menor percentual. Por outro lado, no pós-teste, os resultados apresentaram mudanças significativas, apresentando maiores números de acertos em: parada cardiorrespiratória (100%), engasgo/asfixia total (96%), e persistiu com maiores erros a mesma questão mencionada no pré-teste, desmaio (8%), conforme Tabela 2.

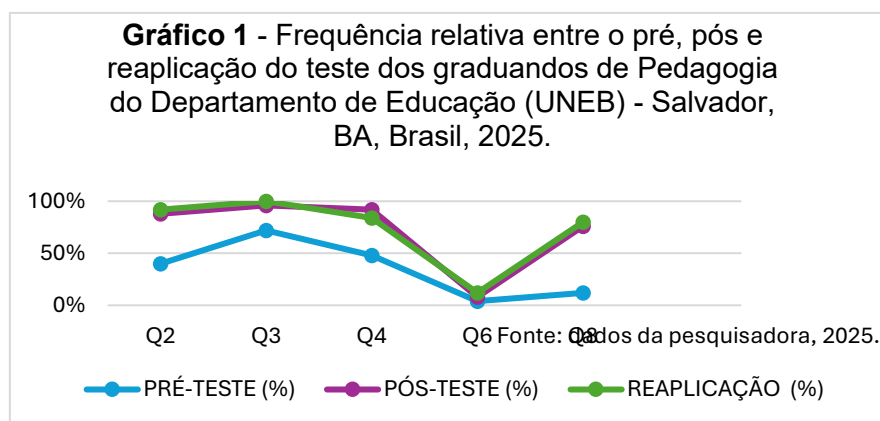
Tabela 2 - Percentual de acertos no pré, pós e reaplicação do teste dos graduandos (n=25) de Pedagogia do Departamento de Educação (UNEB) - Salvador, BA, Brasil, 2025.

QUESTÃO	TEMA DA QUESTÃO	PRÉ-TESTE	PÓS-TESTE	REAPLICAÇÃO
		n (%)	n (%)	n (%)
Q1	Número de telefone de emergências	21 (84%)	23 (92%)	23 (92%)
Q2	Engasgo/asfixia parcial	10 (40%)	22 (88%)	23 (92%)
Q3	Engasgo/asfixia total	18 (72%)	24 (96%)	25 (100%)
Q4	Convulsão	12 (48%)	23 (92%)	21 (84%)
Q5	Desmaio	25 (100%)	24 (96%)	25 (100%)
Q6	Desmaio	1 (4%)	2 (8%)	3 (12%)
Q7	Parada cardiorespiratória	21 (84%)	25 (100%)	24 (96%)
Q8	Parada cardiorespiratória	3 (12%)	19 (76%)	20 (80%)
Q9	Parada cardiorespiratória	11 (44%)	13 (52%)	19 (76%)
Q10	Parada cardiorespiratória	12 (48%)	12 (48%)	19 (76%)

Fonte: dados da pesquisadora, 2025.

No que se refere à reaplicação das questões autoaplicáveis, considerou-se um resultado satisfatório, tendo em vista acertos significativos em temas como: engasgo/asfixia total (100%), desmaio (100%) e PCR (96%). Dá-se o destaque negativo à questão relacionada à solicitação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência frente ao desmaio com evolução de acertos, embora ainda apresente baixo percentual (12%), vez que necessita de estratégias para discernimento dos casos em que são primordiais buscar atendimento ao serviço pré-hospitalar.

Diante dos dados expostos, percebe-se que houve aumento significativo entre o pré, pós-teste e reaplicação ao exibir:



Fonte: organizado pelas autoras

Os dados apresentados no Gráfico 1 apontam que o encontro educativo foi eficaz, resultando em aquisição do conhecimento. Diferente da Q4 (convulsão) apresentou queda do pós-teste (92%) para a reaplicação (84%), como também a Q6 (desmaio) teve constância nos percentuais baixos, ainda que apresentasse melhoras entre as aplicações, indicando a revisão e atualização periodicamente das temáticas.

No estudo após a intervenção educativa que incluiu aulas teórico-práticas dialógicas houve evolução na proporção de estudantes que melhoraram o conhecimento em primeiros socorros. Na reavaliação após 15 dias, percebeu-se uma manutenção do conhecimento, mas houve uma diminuição de acerto em duas questões. Sobre isso, trazemos aqui para o debate a curva de esquecimento, elaborada pelo psicólogo alemão Hermann Ebbinghaus em 1885, que é a principal referência sobre a perda progressiva de informações novas aprendidas.

A Curva de Esquecimento ilustra como a retenção de memória diminui rapidamente após o aprendizado inicial, caso não haja reforço. Após 24 horas do aprendizado, sem revisão, a retenção do conteúdo aprendido pode cair drasticamente, com estimativas variando entre a perda de 50% a 80% do material original. Após uma semana (7 dias), a retenção é ainda menor, onde a memória pode reter apenas cerca de 20% do que foi aprendido. Após um mês (30 dias), a retenção pode cair para cerca de 5% (Murre; Dros, 2015). Assim, diante da intervenção apresentada, acreditamos ser necessário manter a oferta de encontros educativos sistemáticos para os graduandos, mantendo-os preparados para atuação quando os acidentes acontecerem. A curva de esquecimento serve como um lembrete de que o aprendizado eficaz não é um evento único, mas um processo contínuo de aquisição e reforço. E a metodologia utilizada nesse encontro educativo também mostrou-se ser um caminho promissor.

Outros estudos também apontam para a necessidade de realização de treinamentos periódicos e com intervalos mais curtos a fim de reter os conhecimentos sobre primeiros socorros, diminuindo assim, a taxa de esquecimento e erro. Além disso, torna-se imprescindível a implantação de programas e cursos obrigatórios durante o período letivo do graduando (Cárdenas-Cruz *et al.*, 2022; Moretti *et al.*, 2021).

De modo geral, os resultados desse trabalho (melhorar o conhecimento após intervenção educativa, no momento imediato e após 15 dias) foi também constatado no estudo de Malta *et al.* (2021), onde após a intervenção, melhorou-se a adequação na maior parte dos questionamentos, bem como a indicação da menor frequência de incidentes e uma disposição mais confiante dos professores para prestar primeiros socorros. Logo, os autores indicam ser essencial aos profissionais da educação infantil que o treinamento em primeiros socorros esteja previsto no currículo em sua formação inicial e continuada para efetiva promoção da saúde escolar e prevenção de lesões acidentais.

O estudo de delineamento quase-experimental do tipo pré e pós-teste realizado por Ilha *et al.* (2021) também identificou aumento no número de acertos das questões e melhora em relação aos conceitos, com aumento na pontuação do pré para o pós-teste em 5,17 pontos e com a comparação das somas significativa. Assim, os autores concluíram que a realização de ações educativas sobre primeiros socorros aumenta o conhecimento de professores da educação infantil sobre o tema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos elevados índices relacionados aos acidentes na infância, muitas vezes ocorridos no ambiente escolar, e a ausência do debate sobre primeiros socorros na matriz curricular de muitos cursos de Pedagogia, o presente estudo relatou a experiência de um encontro educativo teórico-prático como metodologia para aprimorar o conhecimento de estudantes de pedagogia sobre primeiros, com boa aceitação e boa avaliação da ação.

O desenvolvimento aconteceu a partir da metodologia participativa e elaboração de atividades que relacionassem às situações cotidianas na escola, facilitando a aquisição dos conhecimentos científicos e técnicos. Na avaliação do encontro educativo, notou-se resultados satisfatórios de aprendizagem e a manutenção de quase a totalidade deste conhecimento a curto prazo (02 semanas), considerando os preceitos da Curva de Esquecimento, que afirma que a retenção de memória pode rapidamente se dissipar se não houver devidas atualizações e revisões da temática.

Como limitação do estudo, observou-se dificuldades na liberação dos graduandos de suas respectivas aulas para participação no encontro educativo, que resultaram em limitação de participação, uma vez que esses confirmaram presença, mas foram impossibilitados devido ao agendamento de atividade avaliativa no mesmo dia do encontro. Além disso, o estudo apresentou limitação ao disponibilizar a reaplicação do questionário via Google Forms, uma vez que realizada na residência do participante e sem supervisão, pode surgir a possibilidade de acesso à consulta para preenchimento das questões.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 13.722, de 4 de outubro de 2018. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil [Internet]. Brasília; 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13722.htm. Acesso em: 18 maio 2024.

CABRAL, E.V; OLIVEIRA, M. F. A. Primeiros socorros na escola: conhecimento dos professores. **Revista Práxis (Volta Redonda)**. Ensino, Saude e Ambiente, v.10, n.1, 22maio 2019. <https://doi.org/10.47385/praxis.v11.n22.712>.

CÁRDENAS-CRUZ, A. *et al.* Is the teaching of Immediate Life Support useful in the medium term for medical students? **Educación médica**, v. 23, n. 1, p. 100715, 2022. DOI: [10.1016/j.edumed.2022.100715](https://doi.org/10.1016/j.edumed.2022.100715). Acesso em 12 de nov 2025.

Entenda os acidentes - Criança Segura. Disponível em: <https://criancasegura.org.br/entenda-os-acidentes/>. Acesso em: 18 maio 2024.

GALINDO Neto NM *et al.* Teachers' experiences about first aid at school. **Rev Bras Enferm** [Internet]. 2018;71(Suppl 4):1678-84. [Thematic Issue: Education and teaching in Nursing] DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0715>.

ILHA AG *et al.* Educational actions on first aid for early childhood education teachers: a quasi-experimental study. **Rev Esc Enferm USP**. 2021;55:e20210025. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0025>.

LIMA LLN, Neves JUNIOR R. Brigada Estudantil de Prevenção de Acidentes e Primeiros Socorros em Palmas (TO). **Rev Bras Educ Méd** 2016; 40(2):310-313.

MALTA, C.M.; COSTA, S. S. da; SOUZA, A. C. de; ZUKOWSKY-TAVARES, C.; FERREIRA PORTO, E. Primeiros Socorros para profissionais da Educação Infantil: Um estudo quase-experimental. **Docent Discunt**, Engenheiro coelho (SP), v. 2, n. 2, p. 14–27, 2022. DOI: 10.19141/2763- 5163.docentdiscunt.v2.n2.p14-27.

MARTINS, EC; SILVA, ES. **Análise do conhecimento de acadêmicos de pedagogia de uma universidade pública a respeito da utilização de técnicas adequadas de primeiros socorros em pediatria**. 2019. 61 f. Trabalho de Curso (Bacharelado em Enfermagem) - Faculdade de Enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará, Belém, 2019.

MELO, RPTC. **A inclusão de conhecimentos sobre o atendimento pré-hospitalar nos cursos de pedagogia - uma reflexão sobre as práticas curriculares** .2016. Trabalho de Conclusão de Curso graduação em Pedagogia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2016.

MENEZES, FQ. **Importância da orientação em primeiros socorros aos professores que atuam nas escolas de ensino fundamental**. 2017. 15f. TCC (especialização) - Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Saúde. Programa de Pós-graduação em Enfermagem. Linhas de Cuidado em Urgência e Emergência – Florianópolis - SC, 2017.

MORETTI M, et al. Retenção das Habilidades de Ressuscitação Cardiopulmonar nos Estudantes de Medicina. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, 2021; 117(5): 1030-1035. <https://doi.org/10.36660/abc.20200546>.

MOURA, V. A. *et al.* Tecnologias educacionais para o ensino de primeiros socorros a pais e educadores: revisão integrativa. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 20, 8 set. 2021. <https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v20i0.56987>.

MURRE, J.M. J.; DROS, J. Replication and analysis of Ebbinghaus' forgetting curve. **PloS one**, v. 10, n. 7, p. e0120644, 2015.

ROCHA, LN *et al.* A Educação em Saúde sobre Primeiros Socorros e Prevenção de Acidentes na Escola – Uma Revisão Integrativa da Literatura. Rocha. **Revista Liberum accessum** (liberuaccessum.com.br). 11V. 9, n. 1 (2021).

ROSA, R. S. et al. Estratégias baseadas em metodologias ativas no ensino aprendizagem de primeiros socorros: relato de experiência. **Rev. enferm UFPE** online, Recife, v. 11, n. 2 p. 798-803, jan. 2017. DOI: 10.5205/reuol.10263-91568-1-RV.1102201738.

SANTOS, E. P. et al. Intervenções multidisciplinares: capacitação de professores em educação e saúde. **Rev. enferm UFPE online.**, Recife v. 11, n. 10, p. 3980-3984, out. 2017. DOI: 10.5205/reuol.12834-30982-1-SM.1110201736.

TAPIA, LS. **Ambiente físico de escolas municipais e os riscos de acidentes com escolares.** Dissertação (Mestrado profissional em Ensino em Ciências da Saúde) - Universidade Federal de São Paulo (Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde), São Paulo, 2018.

ZONTA, JB et al. Autoconfiança no manejo das intercorrências de saúde na escola -contribuições da simulação in situ. **Revista latino-americano de enfermagem.** Volume 27 números e3174, p 1-9, 2019.

Recebido em 04/02/2026

Versão corrigida recebida em 30/04/2026

Aceito em 30/07/2026

Publicado online em 01/08/2026